

O PIBID E A ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR BOLSISTAS DE ID DA ESCOLA MUNICIPAL NELSA LUZIA EM GUANAMBI-BA

Irisnária Ferreira Nogueira¹

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis²

RESUMO

Este trabalho visa relatar a importância das experiências vivenciadas pelas bolsistas de iniciação à docência PIBID durante o desenvolvimento do projeto de intervenção na Escola Municipal Nelsa Luzia Teixeira no Município de Guanambi-BA. O relato apresenta como se deu o projeto de intervenção e quais as contribuições dessas experiências na vida dos pibidianos enquanto discente do curso de pedagogia. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, pautando-se no estudo de campo, com observações em sala de aula, estudo e reflexão dos textos nos encontros formativos que acontecem mensalmente com as coordenadoras de área, os bolsistas de ID e as supervisoras. Foram utilizadas ainda como metodologia entrevista semi-estruturada, direcionadas a alguns acadêmicos bolsistas de ID da escola *lócus* da pesquisa. Os principais autores que fundamentaram este estudo foram Soares (2001); Libâneo (1994); Freire (1996) Minayo (2012) entre outros. Avaliamos o projeto de intervenção sobre a supervisão da professora co-formadora como ação relevante para a formação dos alunos da Pedagogia uma vez que nos permitem intervir na sala de aula na tentativa de identificar as necessidades de leitura e escrita dos alunos com dificuldade no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chaves: PIBID. Intervenção. Relato de Experiência

Introdução

Assistimos em nossa sociedade o descaso com os professores seus direitos negados o que prejudica o exercício da profissão. Dessa maneira, os estudantes das licenciaturas, especificamente da Pedagogia assustam ao chegar à sala de aula diante as dificuldades em que se encontra a educação.

Partindo dessa premissa o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) criado pelo Ministério da Educação através da Coordenação do Pessoal de Nível Superior (CAPES), ajuda na formação dos discentes para auxiliar na prática docente e no ambiente educacional. Enquanto discente do curso de Pedagogia e pibidiana na Escola Nelsa Luzia reconheço a relevância do PIBID que além de nos

¹Bolsista do PIBID e graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/Uneb), *Campus XII*. Membro do NEPE. *E-mail*: irisnaria257@hotmail.com

²Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação DEDC/Uneb), *Campus XII*. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora do NEPE e Coordenadora de área do PIBID-UNEB, *Campus XII*. *E-mail*: sonia_uneb@hotmail.com

proporcionar o primeiro contato com o ambiente escolar, possibilitou-nos, sobretudo, entender os dilemas e as dificuldades que perpassam a realidade escolar da educação básica. Assim é um aprendizado rico de vivências tanto para os pibidianos quanto para a escola como um todo.

Este trabalho apresenta os resultados de uma experiência de intervenção realizada na Escola Municipal Nelsa Luzia com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental no município de Guanambi-BA.

A metodologia empregada para realização do presente trabalho é de caráter qualitativo baseando-se em entrevista semi-estruturada direcionada aos acadêmicos bolsistas de ID no ano de 2015. Sobre a pesquisa qualitativa Minayo (2012, p.21), informa que ela:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa trabalha com a realidade, considerando não na perspectiva da sua quantificação, mas nos dá a oportunidade de refletir sobre a questão pesquisada, aspectos que de outra passariam despercebidos. Desta maneira obtêm-se dados que visam descrever a realidade na sua complexidade, bem como o universo dos significados que os permeiam.

Ainda, pensando sobre as possibilidades da pesquisa quantitativa, a autora afirma que:

Na busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes dados foram registrados ou transcritos. (MINAYO, 2012, p.21)

Nesta perspectiva, percebemos que os pesquisadores descrevem os dados obtidos em sua totalidade, uma vez que na pesquisa qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, o que faz do investigador o instrumento principal onde se interessam mais pelo processo do que pela totalidade dos resultados ou produtos.

Nesse sentido, para Saviani (2008) a ação pedagógica deve ser teórica e prática. O PIBID nos possibilita a vinculação e aproximação com a teoria e a prática através dos saberes construídos nas salas de aula e no momento da intervenção por meio do planejamento e da realização de atividades lúdicas: teatro, música, poesia, contação de histórias e outras.

Durante a execução das ações de intervenções pedagógicas, foi possível observamos a participação intensa dos alunos. Percebemos que houve motivação, esforço em aprender e participar das aulas. Para Freire (1996) o aluno é o agente principal da aprendizagem, ou seja, o aluno é o sujeito e o construtor do conhecimento. A experiência no PIBIB nos proporcionou observar como de fato ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a CAPES o PIBID busca promover a interação entre o ensino superior e a educação básica, nos ambientes de ensino-aprendizagem. Logo vivenciar a prática do professor e como se dá a aprendizagem dos alunos, torna-se, então, uma possibilidade para aprender a lidar e a mediar as dificuldades de aprendizagem na docência apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Lócus da pesquisa

O local onde atuamos enquanto bolsistas do PIBID-UNEB é a escola Nelsa Luzia Teixeira, localiza-se à Rua Joaquim Lima s/n no bairro Alto Caiçara da cidade de Guanambi-BA que fica na região Sudoeste do Estado. O ambiente da escola é bem adequado para o nível de idade dos alunos, possui uma boa estrutura física e atende as necessidades básicas das crianças, espaços amplos e arejados, contendo nove salas de aula, uma sala para os professores, uma diretoria, um banheiro para cada sexo, uma quadra poliesportiva, um pátio amplo. Possui também uma cantina onde os alunos recebem a merenda, uma quadra de areia, e alguns equipamentos tecnológicos como: aparelho de DVD para que os alunos se divirtam no momento do recreio em que dançam, cantam entre outras atividades.

O Subprojeto de Laboratório de Práticas Pedagógicas vinculado ao PIBID-UNEB funciona na Escola Municipal Nelsa Luzia durante a semana nos turnos matutino e vespertino, cada bolsista de I.D tem os dias específicos de atuação. No Subprojeto tem que ser cumprida uma carga horária de 32 horas mensais, que são distribuídas de diferentes maneiras e englobam diferentes momentos formativos.

A Escola Municipal Nelsa Luzia foi contemplada com o PIBID e conta com a atuação de 11 bolsistas de ID, além do trabalho de 2 supervisoras e as 4 coordenadoras de área. A unidade atende alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Os alunos além de frequentarem o seu turno de estudo, frequentam a escola em turno oposto para participar do projeto Mais Educação dedicando a realização de oficinas variadas como pintura, karatê, reforço escolar entre outras.

Percebe-se que os alunos da Escola Nelsa Luzia carecem de uma atenção individualizada, bem como de carinho. Notamos que a indisciplina e a violência, às vezes são constante na escola, fato que talvez possa ser atribuído à falta de acompanhamento familiar, pode-se também inferir que essas crianças convivem diariamente com a violência nos bairros em que moram e até mesmo na família.

Acompanhamos as turmas do 1º ano vespertino desde o início em 2014, são alunos na faixa etária de 6 a 8 anos que estão em níveis de aprendizagens diferenciados. Atuamos constantemente dando suporte a esses alunos que apresentam dificuldades e que ainda não estão completamente alfabetizados, enquanto que outra parte da turma já produz uma escrita com traços definidos e precisos e realiza leituras com clareza, portanto estes se encontram em níveis bastante avançados de aprendizado.

A nossa atuação na escola acontece nos dias de terça-feira e quinta-feira. Inicialmente realizamos alguns meses de observação para que em seguida pudéssemos desenvolver o projeto de intervenção. No desenvolvimento das atividades, contamos semanalmente com a colaboração da diretora, das professoras e das nossas supervisoras, com o objetivo de ajudar os alunos no processo de aquisição de conhecimento uma vez que convivem com a dificuldade na leitura e na escrita.

Primeiro momento: Práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ao observar as inquietações a respeito do nível de dificuldade na leitura e escrita que se encontravam os alunos, em reunião com as coordenadoras e supervisoras do PIBID- UNEB decidimos aplicar uma atividade diagnóstica para identificar os níveis de aprendizagem dos alunos. Depois de uma análise minuciosa dessas atividades elaboramos o projeto práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de ajudar no ensino aprendizado das crianças. Desse modo, cada bolsista ID, uma vez por semana, com o auxílio da professora co-

formadora realizaria sua intervenção na sala de aula com o auxílio da professora regente.

Vimos que ao trabalhar as atividades de forma lúdica despertaram nos alunos o interesse de aprender por meio de brinquedos, brincadeiras e jogos didáticos diversificados. Como nos relata Negrine *apud* Ferreira (1994), quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através de atividades lúdicas. A criança traz consigo suas aprendizagens, Logo a importância e ajuda da família é indispensável auxiliando na vida escolar dos filhos.

Em nossas intervenções percebemos que alguns não tem ajuda da família por isso não avança no aprendizado muitos vem de uma família desestruturada que não os incentiva nos estudos e nem há um acompanhamento na realização das atividades escolares. Porto (2009) esclarece que a família, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são responsáveis pelos primeiros ensinamentos dos filhos.

Dessa maneira, a educação escolar é um complemento da educação recebida pela família, pois é em casa que origina o aprendizado da criança, quando adentra na escola traz consigo uma ideia do mundo entra em contato com os conhecimentos mediados pela professora desenvolvendo assim seu conhecimento crítico sobre tudo ao seu redor. Inicialmente, auxiliávamos os alunos com maiores dificuldades, realizávamos diversas leituras participativas onde o aluno representava os personagens assim eles prestavam mais atenção e na hora da atividade escrita a dificuldade era menor, essas leituras eram de acordo com sua realidade possibilitando-os um aprendizado.

Ao se trabalhar, por exemplo, com a história da menina bonita do laço de fita; muitos questionaram como ela era bonita se era preta? Nesse sentido, discutimos a questão racial todas as cores de peles são bonitas nos não vamos desprezar ninguém por causa da cor somos diferentes na cor e isso é que é legal já pensou se fossemos iguais? Como seria chato! Esta reflexão mexeu com os alunos e eles começaram a falar que gostavam e tinham amigos negros, se referindo a amizade da menina bonita e o coelhinho que queria ser da mesma cor dela. Desta forma houve um contato maior entre alunos e bolsistas facilitando assim nossas futuras intervenções.

Nossas intervenções se iniciaram com a exploração do trava língua, após a leitura individual e a coletiva se perceberam porque se chama trava língua. Com a ajuda de um cartaz colorido, ilustrado exploramos o trava língua (três pratos de trigo para três

tigres tristes) entramos na brincadeira dividimos os grupos ganhava quem fizesse a leitura mais rápida sem errar foi um momento de brincadeira e aprendizado para as crianças e nós bolsistas de ID que aprendemos com eles.

Por meio desta atividade, ficou visível o nível de aprendizado em que cada aluno se encontrava o que nos levou a dar uma atenção maior em alguns alunos. Essas diferenças, comuns em todas as salas de aula, indicaram para o professor quais atividades poderiam ser realizadas por todos os alunos ao mesmo tempo.

Nessa direção, Libâneo (1994) demonstra que o professor vai além de apenas transmitir uma informação ou fazer perguntas, mas também ouvir os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas uma vez o trabalho docente nunca é unidirecional, as respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor. Logo vimos a importância de estimular o aluno a se posicionar e participar das aulas.

Realizamos diversas atividades entre elas a exploração e exposição do poema “As meninas” de Cecília Meireles, fizemos cartazes, caracterizamos e dramatizamos junto com eles o poema, trabalhamos os valores, a rima e elaboramos atividade de reescrita do texto. Essas experiências são enriquecedoras em nossa formação uma vez que possibilita construir nossa identidade docente, observando nossa futura profissão de perto, conforme afirma Veiga (2008, p. 18)

A identidade docente é uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços educacionais onde se desenvolvem a profissão, isso lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço.

A relevância do projeto PIBID: o que revelam os bolsistas de ID?

Enquanto discente do curso de pedagogia é muito gratificante adentrar no espaço que será nosso local de trabalho e percebemos a realidade da educação brasileira. Isso nos impulsiona a querer mudar o que deixa a desejar nos espaços escolares. (João, abril de 2015). Semelhante a esse pensamento (Ana, Abril de 2015) relata que o projeto de intervenção foi maravilhoso e permitiu colocar em prática aprendizagens da graduação, por meio da preparação das aulas e do resultado significativo expresso nos olhares e nos rostos dos alunos.

A pedagogia é o campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se

realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. E a educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2004).

A prática educativa vivenciada por meio do PIBID nos possibilita conhecer e compreender os processos de ensino-aprendizagem e o ambiente escolar. Infelizmente a realidade educacional tem dificultado o trabalho do pedagogo. Isso tem ocorrido com alguns discentes ao terem acesso ao ambiente escolar no período do estágio e as consequências é de “susto”, medo e desânimo em relação a docência. Desta maneira os discentes que já atuam no PIBID observaram constantemente essa realidade a mais tempo e quando chega no estágio sabem lidar e mediar melhor as situações de conflito. (Aline, Abril de 2015)

Diante dessas falas, fica evidente a importância do projeto de intervenção em nossas vidas profissionais e pessoais enquanto bolsistas do PIBID. Uma experiência única e relevante. Superamos as primeiras dificuldades de colocar em prática o projeto com a ajuda das coordenadoras supervisoras a professora e os alunos.

Considerações finais

Esse relato de experiência surgiu na execução do projeto de intervenção “Práticas pedagógicas na educação infantil nos anos iniciais” na escola municipal Nelsa Luzia no município de Guanambi partindo dos bolsistas supervisores e coordenadores do PIBID UNEB Campus XII.

A participação dos bolsistas nesse projeto contribui muito para nossa formação enquanto futuros docentes principalmente por nos permitir uma interação com o ambiente educacional entre professores alunos e graduandos do curso de pedagogia o que nos possibilitaram superar as dificuldades e necessidades encontradas nas escolas públicas. Visto isso buscamos alternativas e atividades inovadoras e motivadoras, visando à melhoria do ensino e do desempenho dos alunos nas salas em que atuamos.

Como relataram os bolsistas de ID o PIBID não só contribui muito em nossa formação profissional mas também pessoal. O que nos satisfaz ao ver o desenvolvimento dos alunos, superando suas dificuldades. Diante dos desafios em que se encontra a educação atual, ações e programas como esse faz com que a educação ajude a mover as pessoas para que elas movam a docência e se comprometam com ela.

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. 31. ed. Petrópolis,RJ: vozes, 2012.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/11903/1/A-Importancia-de-Brincar-na-Educacao-Infantil/pagina1.html>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo, Ática, 2001.

VEIGA, Ilma Passos. **Docência como atividade profissional**: Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).